HUMANAS

Questão 50 enem2021

A filosofia é como uma árvore, cujas raízes são a metafísica; o tronco, a física, e os ramos que saem do tronco são todas as outras ciências, que se reduzem a três principais: a medicina, a mecânica e a moral, entendendo por moral a mais elevada e a mais perfeita porque pressupõe um saber integral das outras ciências, e é o último grau da sabedoria.

DESCARTES, R. **Princípios da filosofia**. Lisboa: Edições 70, 1997 (adaptado).

Essa construção alegórica de Descartes, acerca da condição epistemológica da filosofia, tem como objetivo

A) sustentar a unidade essencial do conhecimento.
B) refutar o elemento fundamental das crenças.
C) impulsionar o pensamento especulativo.
D) recepcionar o método experimental.
E) incentivar a suspensão dos juízos.

7 mm ruled × 35 lines
Discover Notes ©

QUESTÃO 54

Demócrito julga que a natureza das coisas eternas são pequenas substâncias infinitas, em grande número. E julga que as substâncias são tão pequenas que fogem às nossas percepções. E lhes são inerentes formas de toda espécie, figuras de toda espécie e diferenças em grandeza. Destas, então, engendram-se e combinam-se todos os volumes visíveis e perceptíveis.

SIMPLÍCIO. Do Céu (DK 58 a 37). In: **Os pré-socráticos**. São Paulo: Nova Cultural, 1996 (adaptado).

A Demócrito atribui-se a origem do conceito de

A) porção mínima da matéria, o átomo.
B) princípio móvel do universo, a *arché*.
C) qualidade única dos seres, a essência.
D) quantidade variante da massa, o *corpus*.
E) substrato constitutivo dos elementos, a *physis*.

7 mm ruled × 35 lines
Discover Notes ©

Questão 62

Adão, ainda que supuséssemos que suas faculdades racionais fossem inteiramente perfeitas desde o início, não poderia ter inferido da fluidez e transparência da água que ela o sufocaria, nem da luminosidade e calor do fogo que este poderia consumi-lo. Nenhum objeto jamais revela, pelas qualidades que aparecem aos sentidos, nem as causas que o produziram, nem os efeitos que dele provirão; e tampouco nossa razão é capaz de extrair, sem auxílio da experiência, qualquer conclusão referente à existência efetiva de coisas ou questões de fato.

HUME, D. **Uma investigação sobre o entendimento humano**. São Paulo: Unesp, 2003.

Segundo o autor, qual é a origem do conhecimento humano?

A) A potência inata da mente.
B) A revelação da inspiração divina.
C) O estudo das tradições filosóficas.
D) A vivência dos fenômenos do mundo.
E) O desenvolvimento do raciocínio abstrato.

Questão 55 enem2021

Sócrates: "Quem não sabe o que uma coisa é, como poderia saber de que tipo de coisa ela é? Ou te parece ser possível alguém que não conhece absolutamente quem é Mênon, esse alguém saber se ele é belo, se é rico e ainda se é nobre? Parece-te ser isso possível? Assim, Mênon, que coisa afirmas ser a virtude?".

PLATÃO. **Mênon**. Rio de Janeiro: PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2001 (adaptado).

A atitude apresentada na interlocução do filósofo com Mênon é um exemplo da utilização do(a)

A escrita epistolar.
B método dialético.
C linguagem trágica.
D explicação fisicalista.
E suspensão judicativa.

7 mm ruled × 35 lines
Discover Notes ©

Questão 46 enem2021

Juiz — Entre, Edmund, falei com o seu senhor.

Edmund — Não com o meu senhor, Vossa Excelência, espero ser o meu próprio senhor.

Juiz — Bem, com o seu empregador, o Sr. E..., o fabricante de roupas. Serve a palavra empregador?

Edmund — Sim, sim, Vossa Excelência, qualquer coisa que não seja senhor.

DEFOE, D. apud THOMPSON, E. P. **Costumes em comum**. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.

Qual alteração nas relações sociais na Inglaterra é registrada no diálogo extraído da obra escrita em 1724?

A Melhoria das condições laborais no ambiente fabril.
B Superação do caráter servil nas relações trabalhistas.
C Extinção dos conflitos hierárquicos no contexto industrial.
D Abrandamento dos ideais burgueses nos centros urbanos.
E Desaparecimento das distinções sociais no ordenamento jurídico.

7 mm ruled × 35 lines
Discover Notes ©

Questão 81

A ciência ativa rompe com a separação antiga entre a ciência (*episteme*), o saber teórico, e a técnica (*techne*), o saber aplicado, integrando ciência e técnica. Do ponto de vista da ideia de ciência, a valorização da observação e do método experimental opõe a ciência ativa à ciência contemplativa dos antigos; assim também, a utilização da matemática como linguagem da física, proposta por Galileu sob inspiração platônica e pitagórica, e contrária à concepção aristotélica.

MARCONDES, D. **Iniciação à história da filosofia**: dos pré-socráticos a Wittgenstein. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008 (adaptado).

Nesse contexto, a ciência encontra seu novo fundamento na

A) utilização da prova para confirmação empírica.
B) apropriação do senso comum como inspiração.
C) reintrodução dos princípios da metafísica clássica.
D) construção do método em separado dos fenômenos.
E) consolidação da independência entre conhecimento e prática.

Questão 87

Para Maquiavel, quando um homem decide dizer a verdade pondo em risco a própria integridade física, tal resolução diz respeito apenas a sua pessoa. Mas se esse mesmo homem é um chefe de Estado, os critérios pessoais não são mais adequados para decidir sobre ações cujas consequências se tornam tão amplas, já que o prejuízo não será apenas individual, mas coletivo. Nesse caso, conforme as circunstâncias e os fins a serem atingidos, pode-se decidir que o melhor para o bem comum seja mentir.

ARANHA, M. L. **Maquiavel**: a lógica da força. São Paulo: Moderna, 2006 (adaptado).

O texto aponta uma inovação na teoria política na época moderna expressa na distinção entre

A) idealidade e efetividade da moral.
B) nulidade e preservabilidade da liberdade.
C) ilegalidade e legitimidade do governante.
D) verificabilidade e possibilidade da verdade.
E) objetividade e subjetividade do conhecimento.

7 mm ruled × 35 lines
Discover Notes ©

Questão 87

Eis o ensinamento de minha doutrina: "Viva de forma a ter de *desejar* reviver — é o dever —, pois, em todo caso, você reviverá! Aquele que ama antes de tudo se submeter, obedecer e seguir, que obedeça! Mas que saiba para o que dirige sua preferência, e não recue diante de nenhum meio! É a *eternidade* que está em jogo!".

NIETZSCHE apud FERRY, L. **Aprender a viver**: filosofia para os novos tempos. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010 (adaptado).

O trecho contém uma formulação da doutrina nietzscheana do eterno retorno, que apresenta critérios radicais de avaliação da

A) qualidade de nossa existência pessoal e coletiva.
B) conveniência do cuidado da saúde física e espiritual.
C) legitimidade da doutrina pagã da transmigração da alma.
D) veracidade do postulado cosmológico da perenidade do mundo.
E) validade de padrões habituais de ação humana ao longo da história.

7 mm ruled × 35 lines
Discover Notes ©

QUESTÃO 60

O filósofo reconhece-se pela posse inseparável do gosto da evidência e do sentido da ambiguidade. Quando se limita a suportar a ambiguidade, esta se chama equívoco. Sempre aconteceu que, mesmo aqueles que pretenderam construir uma filosofia absolutamente positiva, só conseguiram ser filósofos na medida em que, simultaneamente, se recusaram o direito de se instalar no saber absoluto. O que caracteriza o filósofo é o movimento que leva incessantemente do saber à ignorância, da ignorância ao saber, e um certo repouso neste movimento.

MERLEAU-PONTY, M. **Elogio da filosofia**. Lisboa: Guimarães, 1998 (adaptado).

O texto apresenta um entendimento acerca dos elementos constitutivos da atividade do filósofo, que se caracteriza por

A reunir os antagonismos das opiniões ao método dialético.

B ajustar a clareza do conhecimento ao inatismo das ideias.

C associar a certeza do intelecto à imutabilidade da verdade.

D conciliar o rigor da investigação à inquietude do questionamento.

E compatibilizar as estruturas do pensamento aos princípios fundamentais.

7 mm ruled × 35 lines
Discover Notes ©

Questão 75

enem2020enem2020enem2020

Aquilo que é quente necessita de umidade para viver, e o que é morto seca, e todos os germes são úmidos, e todo alimento é cheio de suco; ora, é natural que cada coisa se nutra daquilo de que provém.

SIMPLÍCIO. In: BORNHEIM, G. A. **Os filósofos pré-socráticos**. São Paulo: Cultrix, 1993.

O fragmento atribuído ao filósofo Tales de Mileto é característico do pensamento pré-socrático ao apresentar uma

A abordagem epistemológica sobre o *lógos* e a fundamentação da metafísica.

B teoria crítica sobre a essência e o método do conhecimento científico.

C justificação religiosa sobre a existência e as contradições humanas.

D elaboração poética sobre os mitos e as narrativas cosmogônicas.

E explicação racional sobre a origem e a transformação da *physis*.

7 mm ruled × 35 lines
Discover Notes ©

Questão 82 enem2020enem2020enem2020

Na primeira meditação, eu exponho as razões pelas quais nós podemos duvidar de todas as coisas e, particularmente das coisas materiais, pelo menos enquanto não tivermos outros fundamentos nas ciências além dos que tivemos até o presente. Na segunda meditação, o espírito reconhece entretanto que é absolutamente impossível que ele mesmo, o espírito, não exista.

DESCARTES, R. **Meditações metafísicas**. São Paulo: Abril Cultural, 1973 (adaptado).

O instrumento intelectual empregado por Descartes para analisar os seus próprios pensamentos tem como objetivo

A identificar um ponto de partida para a consolidação de um conhecimento seguro.

B observar os eventos particulares para a formação de um entendimento universal.

C analisar as necessidades humanas para a construção de um saber empírico.

D estabelecer uma base cognitiva para assegurar a valorização da memória.

E investigar totalidades estruturadas para dotá-las de significação.

7 mm ruled × 35 lines
Discover Notes ©

Questão 89

TEXTO I

Considero apropriado deter-me algum tempo na contemplação deste Deus todo perfeito, ponderar totalmente à vontade seus maravilhosos atributos, considerar, admirar e adorar a incomparável beleza dessa imensa luz.

DESCARTES, R. **Meditações**. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

TEXTO II

Qual será a forma mais razoável de entender como é o mundo? Existirá alguma boa razão para acreditar que o mundo foi criado por uma divindade todo-poderosa? Não podemos dizer que a crença em Deus é "apenas" uma questão de fé.

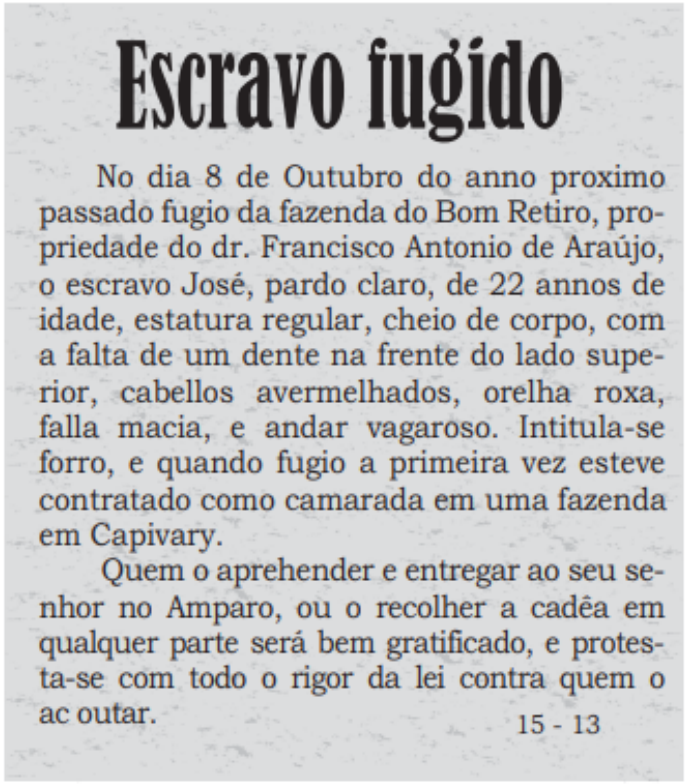
RACHELS, J. **Problemas da filosofia**. Lisboa: Gradiva, 2009.

Os textos abordam um questionamento da construção da modernidade que defende um modelo

A centrado na razão humana.
B baseado na explicação mitológica.
C fundamentado na ordenação imanentista.
D focado na legitimação contratualista.
E configurado na percepção etnocêntrica.

7 mm ruled × 35 lines
Discover Notes ©

Questão 49 enem2021



Escravo fugido

No dia 8 de Outubro do anno proximo passado fugio da fazenda do Bom Retiro, propriedade do dr. Francisco Antonio de Araújo, o escravo José, pardo claro, de 22 annos de idade, estatura regular, cheio de corpo, com a falta de um dente na frente do lado superior, cabellos avermelhados, orelha roxa, falla macia, e andar vagaroso. Intitula-se forro, e quando fugio a primeira vez esteve contratado como camarada em uma fazenda em Capivary.

Quem o aprehender e entregar ao seu senhor no Amparo, ou o recolher a cadêa em qualquer parte será bem gratificado, e protesta-se com todo o rigor da lei contra quem o ac outar.

15 - 13

Escravo fugido. **Jornal Correio Paulistano**, 13 de abril de 1879. Disponível em: http://bndigital.bn.gov.br. Acesso em: 2 ago. 2019 (adaptado).

No anúncio publicado na segunda metade do século XIX, qual a estratégia de resistência escrava apresentada?

A) Criação de relações de trabalho.
B) Fundação de territórios quilombolas.
C) Suavização da aplicação de normas.
D) Regularização das funções remuneradas.
E) Constituição de economia de subsistência.

7 mm ruled × 35 lines
Discover Notes ©

Questão 47 enem2021

A maior parte dos primeiros filósofos considerava como os únicos princípios de todas as coisas os que são da natureza da matéria. Aquilo de que todos os seres são constituídos, e de que primeiro são gerados e em que por fim se dissolvem. Pois deve haver uma natureza qualquer, ou mais do que uma, donde as outras coisas se engendram, mas continuando ela a mesma.

ARISTÓTELES. **Metafísica**. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

O texto aristotélico, ao recorrer à cosmogonia dos pré-socráticos, salienta a preocupação desses filósofos com a

A) mutação ontológica dos entes.
B) alteração estética das condutas.
C) transformação progressiva da ascese.
D) sistematização crítica do conhecimento.
E) modificação imediata da espiritualidade.

7 mm ruled × 35 lines
Discover Notes ©

Questão 58 enem2020enem2020enem2020

Será que as coisas lhe pareceriam diferentes se, de fato, todas elas existissem apenas na sua mente — se tudo o que você julgasse ser o mundo externo real fosse apenas um sonho ou alucinação gigante, de que você jamais fosse despertar? Se assim fosse, então é claro que você nunca poderia despertar, como faz quando sonha, pois significaria que não há mundo "real" no qual despertar. Logo, não seria exatamente igual a um sonho ou alucinação normal.

NAGEL, T. **Uma breve introdução à filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

O texto confere visibilidade a uma doutrina filosófica contemporânea conhecida como:

A) Personalismo, que vincula a realidade circundante aos domínios do pessoal.

B) Falsificacionismo, que estabelece ciclos de problemas para refutar uma conjectura.

C) Falibilismo, que rejeita mecanismos mentais para sustentar uma crença inequívoca.

D) Idealismo, que nega a existência de objetos independentemente do trabalho cognoscente.

E) Solipsismo, que reconhece limitações cognitivas para compreender uma experiência compartilhada.

7 mm ruled × 35 lines
Discover Notes ©

QUESTÃO 56

Não é verdade que estão ainda cheios de velhice espiritual aqueles que nos dizem: "Que fazia Deus antes de criar o céu e a terra? Se estava ocioso e nada realizava", dizem eles, "por que não ficou sempre assim no decurso dos séculos, abstendo-se, como antes, de toda ação? Se existiu em Deus um novo movimento, uma vontade nova para dar o ser a criaturas que nunca antes criara, como pode haver verdadeira eternidade, se n'Ele aparece uma vontade que antes não existia?"

AGOSTINHO. **Confissões**. São Paulo: Abril Cultural, 1984.

A questão da eternidade, tal como abordada pelo autor, é um exemplo da reflexão filosófica sobre a(s)

A essência da ética cristã.
B natureza universal da tradição.
C certezas inabaláveis da experiência.
D abrangência da compreensão humana.
E interpretações da realidade circundante.

7 mm ruled × 35 lines
Discover Notes ©

GABARITO H1

1 - A	2 - A	3 - D	4 - B	5 - B	6 - A	7 - A	8 - A	9 - D	10 - E
11 - A	12 - A	13 - A	14 - A	15 - E	16 - D				

7 mm ruled × 35 lines
Discover Notes ©